

***XVII ENCONTRO INTERNACIONAL DE REFLEXÃO E
INVESTIGAÇÃO***

(16 e 17 de abril de 2013)

Resumos de Conferências e Comunicações

**DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO
(COMPLEXO PEDAGÓGICO)**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**



***XVII ENCONTRO INTERNACIONAL DE REFLEXÃO E
INVESTIGAÇÃO***
16 e 17 de abril de 2013

DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO
(COMPLEXO PEDAGÓGICO)
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Comissão Organizadora:

Orquídea Ribeiro
Helena Santos
Teresa Silva
Luciana Cabral
Marlene Loureiro
Natália Amarante
José Gimenez
Fernanda Moura

Comissão Científica:

Carlos Assunção
Fernando Moreira
Henriqueta Gonçalves
José Belo

Alunos:

Carlos Balsa
Bruna Sousa

Patrocínios:

Centro de Estudos em Letras

FCT

Departamento de Letras, Artes e Comunicação

AKADEMIA

A Voz de Trás-os-Montes

Padaria Fernandes & Fernandes, Lda.

Filandorra – Teatro do Nordeste



**15h:45m – Painel 5 – Ciências da Linguagem –
Auditório 1.10**

Moderador: Rolf Kemmler (CEL/UTAD)

Susana Fontes (CEL/UTAD): «*Gazeta de Lisboa*: um periódico com história»

Sónia Duarte (CEL/UTAD): «As edições da *Arte da Grammatica Portugueza* de Pedro José de Figueiredo»

Sónia Coelho (CEL/UTAD): «As edições oitocentistas da *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* de Jerónimo Soares Barbosa»

16h:55m – Intervalo

**15h:45m – Painel 6 – Estudos Literários – Sala
1.08**

Moderadora: Natália Amarante (CEL/UTAD)

Sandra Cristina Fernandes Morais: «O papel da mulher no triângulo amoroso: os casos das estreias romanescas de Eça de Queirós e de Machado de Assis»

Carla Alexandra Ferreira do Espírito Santo Guerreiro (IPB): «O século XX: Continuidade e rutura na literatura de potencial receção infantil»

O século XX: Continuidade e rutura na literatura de potencial receção infantil

Carla Alexandra Ferreira do Espírito Santo Guerreiro
(carlaguerreiro@ipb.pt)
Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Qualquer estudo comparativo de Literatura entre as obras para a infância e a produção literária para os adultos nos oferece dados interessantes: numa e noutra, podemos encontrar estruturas organizativas e procedimentos estilísticos semelhantes e em ambas costumam refletir-se as correntes sociais e culturais predominantes em cada época histórica.

Na nossa apresentação, pretendemos mostrar como as particularidades da Literatura para a Infância, historicamente, foram sendo evidenciadas e se foram consolidando gradualmente, realçando que a linguagem, através da qual se expressa, coincide com a da Literatura em geral e quanto aos conteúdos, superada já a dependência da moralidade “obrigatória”, permite, no séc. XX, o tratamento de qualquer tema, desde que seja com coerência, já que a Criança precisa de um horizonte policromo, uma visão múltipla e aberta do mundo.

Desta forma, a tese que defendemos baseia-se no pressuposto de que a Literatura para a Infância faz parte do polissistema literário, em que a posição de cada elemento é determinada por aspetos sócio-literários. Assim, ela faz parte integrante da vida em sociedade e, como tal, deverá ser analisada.